

Sexto caso de chyluria tratada com exito pelo ichthyol.

- Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,

1898

— 301 —

Comparecem logo depois os Drs. Henrique Autran, Daniel de Almeida, Dias de Barros, Campello, Carlos Costa, Werneck Machado, Simões Corrêa, Guedes de Mello e Candido de Andrade.

E' lida e approvada a acta da sessão precedente, depois de uma rectificação do Dr. Autran e outra do Dr. Venancio da Silva.

O expediente consta do n. 4 da *Revista Medica de S. Paulo*.

Foram acceitos socios correspondentes, propostos pelo Dr. Campello, os Drs. Arthur Mendonça e Victor Godinho, de S. Paulo, e Barão da Matta Bacellar, do Pará.

O Dr. Benicio de Abreu designa a commissão que deve representar a Sociedade na sessão solemne da Academia Nacional de Medicina a 30 do corrente, a qual ficou constituida pelos Drs. Daniel de Almeida, Dias de Barros e Henrique Autran.

Em seguida o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. O' Connell Jersey para fallar sobre o assumpto a que se refere o officio do Dr. Lopes Machado.

O DR. JERSEY começa, appellando para a memoria de dous collegas, afim de que se recordem que na sessão em que o Dr. Campello fez uma communicação sobre serum gelatinoso na febre amarella, elle tambem communicou o facto que deu causa á questão actual.

Disse que, se é verdade que o Dr. Affonso Lopes Machado foi quem teve, timidamente, a idéa da applicação do serum no doente em questão, tambem não é menos exacto que elle orador secundou esta opinião, por já ter noticia do emprego de tal agente therapeutico e até forneceu os instrumentos para as injecções.

Achando que o caso era interessante, resolveu communicar o á Sociedade, citando o nome do Dr. Lopes Machado, sem todavia querer tirar-lhe a prioridade da idéa do emprego do serum em tal doente; pois este methodo é já bem conhecido e outros tambem o têm empregado em varios casos. Não deseja que se pense que quiz, como a gralha da fabula, enfeitar-se com as pennas do pavão.

1ª PARTE DA ORDEM DO DIA

O DR. DANIEL DE ALMEIDA pede licença para apresentar um doente no qual praticou a ligadura da carotida primitiva, abaixo logo da clavicula. Esta observação já foi em tempo apresentada á

Sexto caso de chyluria tratada com exito pelo ichthyol.

- Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,

1898

Sociedade. O doente acha se perfeitamente bom, tendo apenas perturbações phoneticas, que já apresentava anteriormente.

O Dr. Moncorvo Firino lê duas communicações, uma sobre seu sexto caso de chyluria tratado pelo ichthyol e outra sobre chyluria em uma creança de um mez. Eis a primeira d'estas communicações.

*Soc. Med. e Cir. R. Jan. 1898*

**Sexto caso de chyluria tratado com exito pelo ichthyol**

Na 14.ª sessão ordinaria tive a oportunidade de trazer-vos uma communicacão na qual dei conta de cinco casos de chyluria radicalmente curados pelo ichthyol.

Tenho hoje a satisfacão de communicar vos o 6.º caso de cura observado em minha clinica civil.

X. . . , de 39 annos, branco, casado, natural do Estado do Rio de Janeiro, empregado de commercio, recorreu aos meus cuidados em 29 de Janeiro do corrente anno, recommendado por um de nossos mais distinctos collegas.

Este doente é de uma familia de individuos lymphaticos e de constituição debil. Sua mãe soffrera de uma elephantiasse volumossissima em ambas as pernas e fôra rapidamente curada pela electrolise combinada com a compressão e o emprego de iodicos.

Na historia progressa d'este doente encontra-se o apparecimento de um cancro duro, na idade de 17 annos, e de varias blenhorrhagias, em differentes edades. Não se lembra ter soffrido de molestia alguma outra.

De 14 annos a esta parte, sem causa justificavel, percebeu que suas urinas tornavam-se esbranquiçadas e em pouco tempo completamente leitosas e coagulaveis.

Dahi em deante seu estado geral tem soffrido consideravelmente, tornando-se actualmente quasi intoleraveis os seus atrozes soffrimentos, caracterisados por colicas renaes agudissimas, aesthenia geral, torpor accusado para o cumprimento de seus deveres, amnesia quasi completa, impotencia absoluta e magreza, contrastando com um appetite moderado.

Durante o longo prazo de sua molestia, consultou muitos clinicos e tem tomado sem resultado, durante longos mezes e até annos, muitos agentes therapeuticos, como o ferro e seus derivados,

arsenico, a noz de kola, o actophosphato de cal, a terebentina, o thymol, o algodoeiro, a sensitiva, os preparatos de phosphoro, o xarope de Easton, os banhos de mar, e até já experimentou a remoção para varios pontos do Brazil.

Cada vez mais accentuando se seus crueis padecimentos e achando se profundamente abatido e completamente impossibilitado de trabalhar, tendo por outro lado noticia das curas obtidas pelo meu processo de tratamento, resolveu procurar-me.

*Exame da urina:*— Sob o ponto de vista clinico, ella manifestou todos os caracteres da chyluria. As preparações microscopicas do coalho deixaram ver muitos embryões da Filaria de Wu cherer.

Prescrevi-lhe as perolas de ichthyol de Raquin na dose de 1 gramma na data da 1.ª consulta, na de 15 decigrammas no dia 30, na de 2 grammas no dia 31 de Janeiro e na de 25 decigrammas em 1 de Fevereiro.

D'esta data até o dia 4 do mesmo mez, por motivo alheio a sua vontade, foi obrigado a interromper o tratamento.

Não obstante, as urinas mostraram-se já menos opacas e menos coagulaveis.

Aconselhei o uso de 1 gramma de ichthyol diariamente.

13 de Fevereiro. Durante os ultimos 9 dias tomou regularmente o medicamento. Suas urinas acham se na data de hoje completamente limpidas, não mais coagulam, havendo desaparecido todos os phenomenos que tanto o importunavam, a saber: a depressão, a fraqueza, os espasmos vesicaes, etc. O que mais favoravelmente o tem impressionado é o desaparecimento da impotencia e o consideravel avivamento de sua memoria, coincidindo com o augmento notorio de suas forças, achando-se outrosim, sensivelmente mais gordo e corado.

Este doente julga-se completamente curado em 15 dias, da molestia que durante 14 annos tanto o atormentava.

Recommendei-lhe por precaução, continuar a tomar as perolas de ichthyol de Raquin, na dose de 50 centigrammas diarios durante uma quinzena.

A chyluria já desapareceu-lhe, continuando integraes, até a data de hoje, todas as suas funções.

Em seguida passa o Dr. Moncorvo a responder aos oradores que se occuparam da chyluria na sessão precedente. A resposta,

Sexto caso de chyluria tratada com exito pelo ichthyol.

- Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,

1898

que foi longa e minuciosa, foi lida e será publicada oportunamente.

O Dr. DOMINGOS DOS SANTOS diz que não vem discutir a questão da chyluria; apenas quer fazer leves reflexões. Declara que ha 14 annos, em sua these inaugural, que aliás não é citada pelo Dr. Moncorvo Filho, já havia assegurado que todos os medicamentos registram em seu activo successos, mas que logo depois são abandonados, por causa dos revezes que vêm apparecendo.

Diz que tambem foi chylurico e bebendo caldo de canna, um dia, no Café Cascata, a chyluria desaparecera, para depois reaparecer e finalmente tornou a desaparecer depois de estar o orador algum tempo no Rio Grande do Sul.

Não crê na efficacia de tratamento algum.

Cita o facto de um machinista que melhorava muito com a cerveja preta e o de um doente que sentia melhoras com os clysters frios.

O Dr. VENANCIO DA SILVA diz ter ouvido com a devida attenção a leitura da communicacão do illustre collega Dr. Moncorvo Filho, achando que elle reproduz apenas o que dizem os auctores que se tem occupado do assumpto; conhece de ha muito o que elles têm escripto a respeito, mas nada o demove da creença que a hemato-chyluria não é funcção fatal da filariose. Em seis de oito doentes da sua clinica, em cujo sangue e urina procurava ver o parasita não o conseguiu; reccidando sero in successu devido a pesquisa incompleta ou intempestiva, aguardava oportunidade para rectificar a, quando deparou-se-lhe ensejo de ler o livro do professor Osler, de Philadelphia, *Principles and Practice of Medicine*, 1895, onde encontrou um capitulo intitulado «Chyluria não parasitaria», que veio alentar suas creenças sobre a dupla feição da hemato-lymphuria (parasitaria e não parasitaria).

*Corre*, no seu importante livro *Maladies des pays chauds*, no capitulo hemato-lymphuria, fornece tambem valioso subsidio ao seu modo de ver. Eis como elle define a molestia:—«affecção quasi exclusivamente observada em certas regiões inter ou sub-tropicæas, caracterizada pela emissão periodica de urinas brancas lymphosas ou chylosas, gordurosas, ás vezes misturadas de sangue ou francamente hemáticas e nas quaes se encontra muitas vezes mas nem sempre embryões e ovos de organismos parasitarios».

A proposito da idéa que lhe fôra suggerida pelo Dr. Ribeiro

de Almeida, a applicação do cremor de tartaro solavel aos chyluricos, cumpre-lhe dizer que empregou-o em um doente da enfermaria dos sentenciados no Hospital de Marinha, conseguindo restituir à urina o seu aspecto normal; obteve o mesmo resultado em um distincto pharmaceutico do Estado do Rio. Seguiram-se a estes mais tres casos em identicas condições e com resultado animador, apezar da reincidencia em curto prazo em dous d'elles. Levado naturalmente a investigar a relação entre causa e effeito, e procurar saber a que propriedades o cremor de tartaro, simples alcalino, devia essa virtude, fez as seguintes reflexões.

A gordura, substancia que invariavelmente acompanha as urinas hemato chyluricos, embora não tenha sido ingerida em excesso, desde que atravessou o apparelho digestivo sem ter sido convenientemente elaborada pelos succos aos quaes está referida essa funcção; levada ao systema lymphatico abdominal e ao venoso em estado incompativel com uma absorpção ou oxydação completa ou saponificação, chega aos rins, de envolta com os productos de secrecção urinaria; corpo extranho, irrita-os, congestiona-os, d'onde resultam nephrites de variavel intensidade e subsequente perda de albumina; transpostos os limites do rim, acham-se em contacto gordura e albumina, factores vigorosos das emulsões, que invariavelmente se caracterisam pela cor leitosa; se o processo irritativo dos rins é mais intenso, naturalmente ha ruptura de capillares respectivos e d'ahi hematias que colorem a urina, dando-lhe matizes de variavel intensidade. Se coincide com a existencia da gordura a de parasitas ao nivel do rim, esse processo será aggravado, mas estes são dispensaveis para o completo desfecho:—sem gordura não haverá côr leitosa. Porque a hematúria do Egypto não apresenta nunca a coloração lactea? E' porque ali não ha gordura indigesta.

A emulsão e a saponificação são os dous processos de solubilizar as gorduras e só podemos conseguil-o, submettendo-as á acção dos alcalinos e dos albuminoides: o organismo que não digere gordura requer um tratamento eupeptico-alcalino. Quanto a urina, o resultado clinico justifica estas vistas especulativas. Por desengano de consciencia, como accessorio, qualquer parasitocida terá cabimento: hospede inoffensivo, os parasitas filarianos podem viver longo tempo no organismo completamente despercebidos:

Prout, Orfila, Bouchardat, Torres Homem, Martins Costa, Pe-

Sexto caso de chyluria tratada com exito pelo ichthyol.

- Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,

1898

çanha, Pinheiro Guimarães, Lavradio e muitos outros, se os virem, deram-lhes a devida importancia no scenario morbido da hemato-chyluria; collocaram n'os sempre em plano secundario na etiologia e pathogenia d'esta affecção; consequentemente nenhum d'elles se lembrou jamais de empregar parasitica, como recurso imprescindivel.

O Dr. Rossbach (1), perante o Congresso Medico de Wiesbaden, em Abril de 1887, referiu um caso de chyluria, no qual não encontrou o parasita filariano.

O Dr. Osler (2), em uma doente que soffria da molestia havia 13 annos, não a encontrou tão pouco, quer em repetidos exames da urina e sangue durante a vida, quer em uma minuciosa autopsia *post-mortem*, que apenas revelou hypertrophia renal pronunciada.

O Dr. H. Auran, após largas considerações feitas ácerca do valor das observações antigas, para S. S. dignas de serem muito acatadas, por constituirem na sua maioria base de tudo quanto presentemente vai sancionando a sciencia moderna, converge a sua attenção para o que respeta á pathogenia da chyluria, em que se deverá pôr, ao lado da observação microscopica, o contingente fornecido pelo raciocinio.

De facto, não é para desprezar se, continua S. S., como se procede a alteração no organismo, responsavel pelas urinas leitosas, para o Dr. Moncorvo Filho ligada a uma obstrucção do canalculo lymphatico, promovida pela filaria e seguida de uma ectasia do mesmo, que se rompendo dá logar ao transbordamento do chylo e sua eliminação pela urina.

Accitando-se esta pathogenia, apresentada por Gubler e esposada por muitos, entre os quaes se acha o Dr. Moncorvo Filho, diz o Dr. Auran, se é levado a crer na existencia de chyluria não filariana, desde que se dêem alterações do lymphatico, independentes da filaria, capazes de produzirem a mesma obstrucção, realisada na chyluria filariana.

Pronuncia se assim, por estar certo de que, para o Dr. Moncorvo, como para Gubler, determina a filaria a obstrucção do lym-

phatico, por n'elle produzir uma thrombose, uma vez que se julga autorisado a affirmar não ser ella mesma o elemento da obstrucção, porquanto, sendo o capillar menos calibroso que o lymphatico, com maioria de razão dar-se-hia n'elle mais facilmente a obstrucção lo que n'este.

E não é de todo accetavel a thrombose lymphatica, por processos estranhos á filaria? pergunta o Dr. Auran.

Sendo assim, se não pôde deixar de prestar toda a attenção ao que vem de ponderar, porquanto qualquer que seja a obstrucção lymphatica, a ella se dever á seguir uma interrupção do curso da lymphaticidade, ectasia do lymphatico e rompimento d'elle, responsável pela eliminação do chylo, extravasado nos rins.

Tem presente o modo por que se faz a circulação da lymphaticidade; por isso acredita que, do mesmo modo por que a filaria pode interromper o curso d'ella determinando thrombus, poderá tambem produzir qualquer lesão do lymphatico, localisada na sua parte interna, por maneira a ser de todo procedente a chyluria não filariana, de que tanto se tem occupado o auctor a que se ha referido Dr. Venancio da Silva, em a sua contradicta ao Dr. Moncorvo.

Demais d'isso, não são poucos os que raciocinam de modo igual ao Dr. Venancio e ao auctor em quem com boa estrella se foi attribuir S. S.

O Dr. Dias de Barros julga que o collega não tem motivo esboçado para negar o conceito oriundo da observação.

A intuspecção á razão pura não pôde só por si resolver problemas da alçada dos factos, que estão evoluindo á vista do observador imparcial: *nullus est in intellectu quod prius non fuerit in ensu*.

Relativamente ao problema da hemato lymphuria, pensa que, quando se deixe de assignalar a existencia da filaria, é porque se procurou mal, ou então se trata de phases geneticas do verme.

Por que motivo o observador citado pelo collega não examinou o coalho que obstruia o canal thoracico? Deveria fazel o para poder negar, como mister fora a uma intelligencia imparcial.

No referente ao que expende sobre a invenidade das filarias sobre animaes, que não o homem, segundo se infere do conceito de Torre, pede permissão para narrar que dias antes teve ensejo de conversar com os Drs. Chapot Prévost e Ernani Pinto a existencia

(1) Semaine Médicale, Abril 27, 1887.

(2) Principles and Practice of Medicine, pag. 772.

Sexto caso de chyluria tratada com exito pelo ichthyol.

- Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro,

. 1898

de um helmintho analogo, se não egual ás filarias, no sangue d  
uma rã.

O animal estava extremamente anemico no momento da ob-  
servação.

Dias depois falleceu, extenuada a funcção respiratoria, qu  
obedeçia á hospedagem do parasita nos vasos.

Felicita ao Dr. Moncorvo Filho pelos successos quasi sche-  
maticos de seus casos clinicos.

O distincto collega sabe que a questão de determinismo prima  
entre as demais como bussola, que deve ser, do observador.

Pede lhe a fineza de indicar quaes os processos de que lançou  
mão para o exame dos coagulos.

Quanto aos meios de pesquisa para o sangue em circulação e  
mesmo na urina, nenhuma duvida tem, porquanto os processos  
classicos têm sido fructuosos.

A proposito lembra ao collega que teve ensejo de observar um  
symptoma curioso, já notado em um doente que o Dr. Moncorvo  
conhece e em outro mais : trata-se da injecção das conjunctivas,  
phenomeno que dá ao enfermo o aspecto de individuo que se ache  
em primeiro periodo de embriaguez.

**NOTA.** —As reflexões expendidas nas discussões sobre a  
chyluria pelos Drs. Venancio da Silva, (pags. 304 a 306), Henrique  
Antran e Dias de Barros são publicadas, taes quaes foram redigidas  
por estes illustres collegas.

Sentimos que a falta absoluta de espaço nos obrigue ainda  
uma vez a adiar a analyse de diversos trabalhos e publicações  
medicas que temos recebido e cuja a remessa agradecemos aos  
seus auclores.

A Redacção